

NOTA INFORMATIVA
Nº 02.2026 | 15 Janeiro 2026

BNA começa o ano flexibilizando a política monetária

Inflação que se mantém em queda legitimou corte nas taxas de juro

A. DESCRIÇÃO

1| Na reunião do Comité de Política Monetária (CPM) realizada nos dias 13 e 14 de Janeiro, a primeira do ano, o Banco Nacional de Angola (BNA) decidiu flexibilizar a política monetária. A autoridade monetária procedeu cortes de 100 pontos bases (pbs) na taxa BNA e na taxa de juro da facilidade permanente de cedência de liquidez, situando-as em 17,5% e 18,5%, respectivamente.

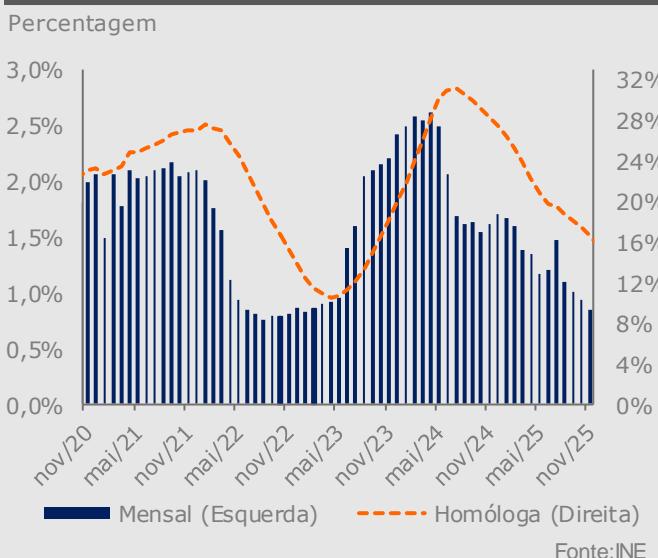
2| Em Dezembro, a inflação homóloga nacional fixou-se em 15,7%, o que representa o nível mais baixo desde Setembro de 2023, confirmando a consolidação de uma trajectória de desaceleração que se vem observando ao longo dos últimos meses. Do ponto de vista sectorial, a categoria Transportes foi a que apresentou a maior variação homóloga, a fixar-se nos 19,2%, reflectindo, sobretudo, a persistência de pressões nos custos de combustíveis e nos serviços associados à mobilidade. Seguiram-se as categorias "Saúde" e "Habitação, água, electricidade e combustíveis", que registaram variações de 17,4% e 17,0%, respectivamente, evidenciando que os preços administrados e os serviços essenciais continuam a ser importantes fontes de pressão inflacionista.

B. ANÁLISE

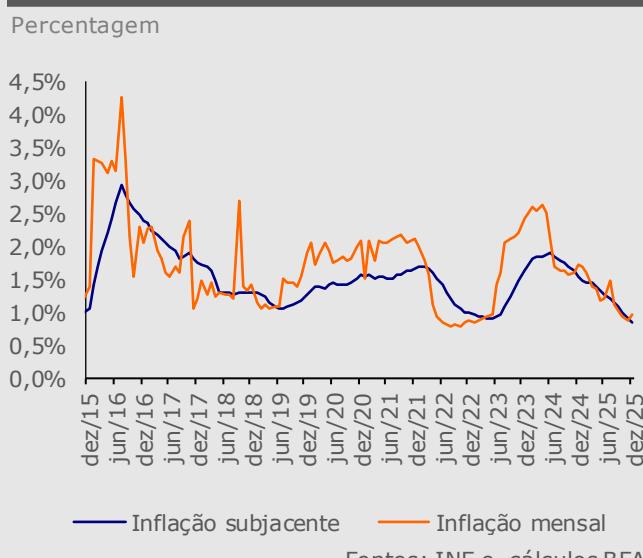
1| A redução das taxas de juro resulta da consolidação de um processo de desinflação mais robusto do que o inicialmente antecipado. A inflação homóloga fixou-se em 15,7% em Dezembro, o nível mais baixo desde Setembro de 2023, confirmando uma trajectória descendente sustentada numa menor pressão cambial, na normalização gradual das cadeias de oferta e na dissipação de choques de custos acumulados ao longo dos últimos anos. Este movimento é reforçado pela evolução da inflação subjacente, que desacelerou em termos mensais, sinalizando um enfraquecimento das pressões de fundo sobre os preços e conferindo maior credibilidade à tendência observada na inflação geral.

Neste contexto, o ajustamento das taxas directoras representa um sinal claro de maior confiança do BNA na convergência gradual da inflação para níveis mais compatíveis com a estabilidade macroeconómica. Para o mercado, a decisão contribui para a ancoragem das expectativas, ao indicar que o ciclo restritivo atingiu o seu pico e que, na

Inflação homóloga atingiu o valor mais baixo desde Setembro de 2023



A inflação subjacente reforça a leitura de que as pressões de fundo estão a se dissipar



Fonte:INE

Fontes: INE e cálculos BFA

ausência de novos choques adversos, o espaço para uma trajectória descendente das taxas de juro permanece aberto. Dada a transmissão lenta da política monetária à economia real, este sinal assume particular relevância, funcionando mais como um mecanismo de orientação das expectativas dos agentes económicos do que como um instrumento de impacto imediato sobre os preços.

2| Os dados dos agregados monetários até Novembro mostram que o M1 e M2 continuam a crescer, embora a um ritmo mais moderado quando comparado com 2024, o que revela o movimento de aperto que o BNA foi adoptando ao longo do ano. No caso do M1, observa-se uma expansão ainda expressiva em termos homólogos, com o crescimento a situar-se em 17,4% em Novembro, depois de taxas muitíssimo elevadas na maior parte de 2024. Esta evolução sugere que a liquidez transaccional permanece em expansão, ainda que com menor intensidade. Relativamente ao M2, o crescimento mantém-se positivo e mais estável, fixando-se em cerca de 14,5% em termos homólogos. Apesar de inferior aos níveis observados em 2024, este ritmo indica que a liquidez mais ampla da economia continua a aumentar. As variações mensais do M2 são maioritariamente positivas, mas moderadas, em torno dos 1,4% MoM, reforçando a leitura de um crescimento monetário mais contido.

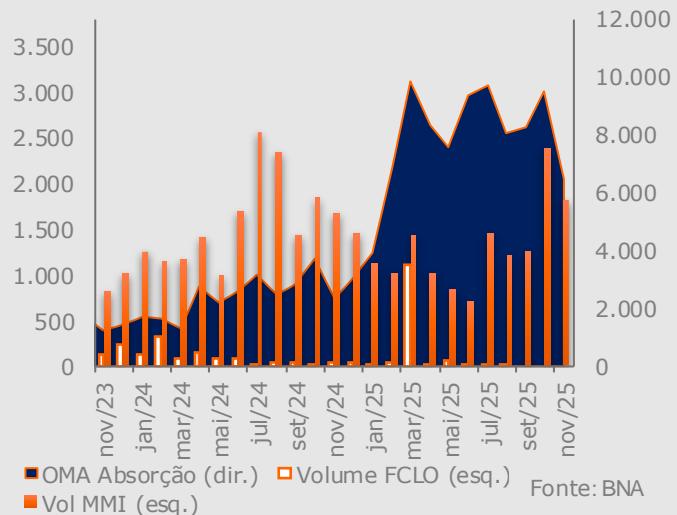
Em síntese, a evolução dos agregados monetários aponta para expansão monetária em curso, mas com menor intensidade, consistente com um enquadramento monetário ainda restritivo e com a trajectória de desinflação em curso. Os volumes de transacções de liquidez nos mercados monetários podem, de facto, confirmar isso – o volume de operações de permuta por liquidez fixou-se nos AOA 1,8 biliões (b), acima da média do ano (AOA 1,2b); as facilidades de absorção O/N se fixaram nos AOA 2,9b, enquanto a OMA absorção fixou-se nos AOA 1,7b, uma desaceleração face aos montantes elevadíssimos dos últimos meses.

3| Temos observado que a Luibor reage com um atraso significativo às alterações nas taxas directoras, evidenciando tempos de resposta relativamente longos. Neste contexto, é expectável que as medidas recentemente adoptadas pelo banco central se transmitam, numa primeira fase, à Luibor overnight e, de forma progressiva, às restantes maturidades. Este processo deverá ocorrer de maneira gradual, reflectindo a rigidez existente nos mecanismos de transmissão da política monetária e a estrutura do mercado monetário.

À medida que estas alterações forem incorporadas nas taxas interbancárias, antecipa-se um impacto igualmente faseado sobre as taxas de juro aplicadas ao crédito à economia. Assim, os efeitos das decisões de política monetária deverão materializar-se de forma diferida, contribuindo para um alívio gradual das condições financeiras, sem provocar ajustamentos abruptos no custo do financiamento. Este padrão de transmissão reforça a importância de uma actuação prudente e consistente da política monetária, bem como de uma comunicação clara por parte do banco central, de modo a ancorar as expectativas dos agentes económicos e a potenciar a eficácia das medidas adoptadas ao longo do tempo.

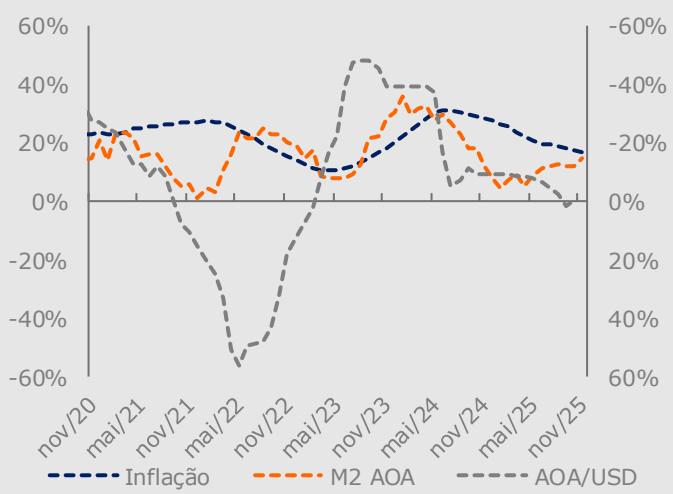
Volume de operações de permuta por liquidez fixou-se nos AOA 1,8b, acima da média do ano

Volume transaccionado em AOA Mil Milhões



Evolução do M2 aponta para expansão monetária em curso, mas com menor intensidade

Variação homóloga em %



4| O BNA projecta que a inflação atinja 13,5% no final do período, sustentada pela manutenção de um nível de liquidez compatível com o crescimento económico, pela relativa estabilidade dos preços das commodities alimentares nos mercados internacionais e pela evolução favorável da oferta interna de bens de amplo consumo. Este enquadramento reflecte um cenário de normalização gradual das pressões inflacionistas, apoiado tanto por factores externos mais benignos como por melhorias do lado da oferta doméstica.

Nossa projecção indica que a inflação poderá encerrar o período em 13,8%, com uma média anual em torno de 12,6%. Este cenário assenta em condições de liquidez ainda acomodatícias, num contexto de maior estabilidade cambial e de uma oferta de divisas ligeiramente superior à observada no ano anterior. Acresce a ausência de interrupções relevantes nas cadeias de abastecimento, o crescimento das importações de bens e a estabilidade dos preços internacionais, suportada por um índice de preços dos alimentos da FAO relativamente estável. A inflação subjacente deverá situar-se em torno de 7,9%, sinalizando um enfraquecimento das pressões de fundo sobre os preços e reforçando a leitura de uma desinflação mais estrutural.

C. CONCLUSÃO

1| Em termos prospectivos, a combinação entre a desaceleração consistente da inflação geral e a confirmação, via inflação subjacente, de uma perda de intensidade das pressões inflacionistas cria condições para um ambiente de taxas de juro tendencialmente mais baixas ao longo do ano. Ainda assim, a condução da política monetária deverá manter-se prudente. Persistem riscos associados ao contexto externo, à elevada sensibilidade da inflação à taxa de câmbio e à existência de pressões sectoriais, nomeadamente em bens e serviços administrados. Além disso, a transmissão da política monetária continua a ser lenta, o que exige cautela para evitar um afrouxamento prematuro que possa comprometer a credibilidade do processo de desinflação e reacender pressões inflacionistas no médio prazo.

A informação contida nesse documento foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para 10^9 .